

A advogada Ana Esteves da Cunha, responsável da área de Direito da Família e sócia da Albuquerque & Almeida, esclareceu que as notícias que envolvem processos mediáticos nem sempre são rigorosas, sejam da área de família, penal ou outras. "Lê-se nas manchetes uma coisa e por vezes o que se passa nos processos é outra. Deveria existir maior rigor nas publicações, fazendo-se articulação entre o jornalismo e o Direito, para que as palavras e conceitos fossem o mais fiel possíveis à realidade. Os termos linguísticos gerais e os conceitos de direito nem sempre são *compatíveis*. As pessoas precisam de linguagem simples e verdadeira" afirma.

Advogada acrescenta ainda que o tempo decorrido num processo de jurisdição de menores poderá ser bastante longo e doloroso para as crianças e suas famílias. "Os serviços coadjuvantes dos tribunais não têm meios que lhes permitam adequar-se às necessidades reais das crianças e suas famílias. Ainda, na falta de um acordo entre os pais os tribunais

valorizam todos os meios de prova recolhidos, procurando, sempre, na sua decisão, conseguir a proteção e superior interesse dos menores" esclarece. "O tempo dos tribunais não é o tempo das crianças, infelizmente. Nestes processos de jurisdição de família e menores, mesmo na falta de acordo, nunca se deve falar em pai ou mãe vencedor; os advogados no meu entender têm uma responsabilidade enorme para coadjuvar os seus constituintes a que coloquem sempre acima de toda e qualquer quezília a sua criança e o que deverá imperar é o amor incondicional que ambos têm por aquela criança, o que nem sempre é fácil de alcançar, pois a litigiosidade por vezes é muito grande. Mas isso levar-nos-ia para outros caminhos... O verdadeiro vencedor desta *luta* que não é sua, deve ser sempre a criança" conclui Ana Esteves da Cunha.